



TRANS 28 (2024)
RESEÑAS / REVIEWS

Alix Didier Sarrouy. *Atores da Educação Musical*. Edições Húmus, CICS.NOVA/Edições, 2022. 355 pp. ISBN: 978-989-755-770-5

O livro contém 9 figuras.

Graça Mota (Porto Polytechnique, Portugal)
ORCID:<https://orcid.org/0000-0001-8936-4692>

A obra *Atores da Educação Musical – Etnografia nos programas socioculturais El Sistema, Neojiba, Orquestra Geração* da autoria de Alix Didier Sarrouy baseia-se numa investigação etnográfica sistemática realizada no âmbito da sua tese de doutoramento em Sociologia das Artes e sob a tutela conjunta da Universidade do Minho e da Universidade Sorbonne Nouvelle, tendo como orientadores Beatriz Padilla e Antoine Hennion.

A obra compõe-se de uma Introdução, seguida de três partes e de Notas Conclusivas. Na **Introdução** o autor explicita o seu posicionamento no âmbito da sociologia das artes e destas na sua relação com a educação musical. Partindo de um enquadramento essencialmente em torno do El Sistema, oferece-nos a visão teórica que esteve subjacente à análise dos campos de estudo escolhidos, a saber, a centralidade da perspetiva pragmática de John Dewey e da sua noção de experiência, posicionando-se no âmbito das metodologias qualitativas, nomeadamente da *thick description*. Tal permitiu-lhe uma abordagem aos campos de estudo pautada por um olhar espesso que não descure o aprofundamento e inter-relação de todos os dados recolhidos nos três campos da sua etnografia multissituada, nomeadamente na Venezuela (Núcleo de Santa Rosa de Água), no Brasil (Núcleo Bairro da Paz) e em Portugal (Núcleo Miguel Torga). Os métodos usados são explicitados, nomeadamente, a observação etnográfica, as entrevistas semiestruturadas, os *focus groups* e, sucintamente, o modo como todo o material recolhido foi analisado.

Na parte I, dos **CONTEXTOS**, o capítulo I aborda os três campos de pesquisa acima indicados através de um olhar personalizado e atento aos detalhes e à plasticidade das envolventes tão distintas dos três núcleos, tendo em conta os três países em que se inserem. É uma visão implicada e atenta aos pormenores que caracterizam o desenrolar dos projetos nos três núcleos, pautados por uma grande diversidade em termos dos seus atores e do modo como os projetos musicais são levados à prática.

Esta obra está sujeta a la licencia de Reconocimiento-NoComercial-SinObraDerivada 4.0 España de Creative Commons. Puede copiarla, distribuirla y comunicarla públicamente siempre que cite su autor y la revista que lo publica (TRANS-Revista Transcultural de Música), agregando la dirección URL y/o un enlace a este sitio: www.sibetrans.com/trans. No la utilice para fines comerciales y no haga con ella obra derivada. La licencia completa se puede consultar en <http://creativecommons.org/choose/?lang=es>

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International license. You can copy, distribute, and transmit the work, provided that you mention the author and the source of the material, either by adding the URL address of the article and/or a link to the web page: www.sibetrans.com/trans. It is not allowed to use the work for commercial purposes and you may not alter, transform, or build upon this work. You can check the complete license agreement in the following link:

É também aqui que se colocam questões que relevam do olhar atento do investigador: “No pátio apercebo-me de que os alunos estão sempre rodeados de instrumentos muito diversos. Isso faz com que experimentem os instrumentos uns dos outros de forma muito descomplexada... Será que isso aumenta o seu nível de consciência e o respeito pelo outro?” (p. 65)

Na Parte II, dos **ATORES**, o autor apresenta as entrevistas que realizou com os intervenientes dos três núcleos seguindo sempre uma ordem, a saber, Alunos, Professores, Encarregados de Educação, Auxiliares de Educação e Diretores de Núcleos. E logo aí diz ao que vem ao colocar os leitores perante uma visão que pretende tratar todos como “atores e não como ‘vítimas desempoderadas’” segundo a conceção de autores como Dubet (1987) e Zoungrana (2008).

O capítulo II, dos **alunos**, revela-se rico na demonstração dos múltiplos entornos que caracterizam a vida nos três núcleos, os problemas fundamentais que se colocam ao seu funcionamento e, sobretudo, o envolvimento extraordinário dos diferentes atores que atuam nos três campos de pesquisa, as suas alegrias, entusiasmo e frustrações. Trata-se de uma leitura que poderá não ser fácil pelo facto de o autor ter optado por uma descrição muito factual e não interpretativa, quase circular, sempre movendo-se entre os núcleos e respetivos países e podendo, assim, dificultar aos leitores a caracterização mais precisa de cada um.

O Capítulo III, dos **professores**, a análise centra-se na respetiva formação musical, o seu percurso musical até à chegada aos núcleos, a integração nos mesmos, a capacidade para enquadrar o ensino da música no contexto social em que acontece, as respetivas relações interpessoais, incluindo a relação com os pais, e a capacidade de criar uma equipa de trabalho com os colegas professores de cada núcleo. Trata-se de um capítulo com muita e detalhada informação, mas em que sinto faltar, sobretudo para o leitor menos informado, uma síntese crítica que ajude a elencar os problemas principais a partir do olhar do investigador.

O Capítulo IV, dos **encarregados de educação**, ainda que relativamente pequeno, é, do meu ponto de vista, um dos mais plásticos e ilustrativos dos “modos de vida”, das dificuldades que se colocam por via da pobreza e de como esta está tão presente e condiciona os vários percursos. Sobretudo o papel das mulheres, face às enormes dificuldades globais de vida, remete-nos para as questões de ordem social que perpassam os núcleos e para o papel que a música pode ter em termos de dar sentido a uma vida deserdada de tudo aquilo que deveria fazer parte de uma educação condigna.

O Capítulo V, dos **utileros e auxiliares de educação**, revela-nos, de modo breve mas ilustrativo, o papel dos que tornam possível, por via das suas atribuições no seio dos núcleos, o bom funcionamento das diversas atividades estando sempre atentos aos contextos sociais das crianças e jovens que por ali passam. Transcrevo a seguir uma das falas de um *utilero* (técnicos e responsáveis do equipamento) profundamente conhecedor do meio em que o núcleo se insere: “Uma criança que não tenha nada que fazer é uma bomba atómica.” Quanta sabedoria se encerra nesta frase! Neste campo, o autor enfatiza também o papel das auxiliares de educação no núcleo Miguel Torga, através do seu conhecimento profundo dos ambientes familiares e sempre prontas a motivar os jovens alunos e a estabelecer pontes com os encarregados de educação.

O Capítulo VI, dos **diretores e coordenadores de núcleo**, representa uma parte muito significativa desta obra. Na verdade, estes são, em boa parte, os atores mais significativos para o bom funcionamento dos núcleos, responsáveis pela linha de trabalho e elo indispensável entre os jovens e os seus encarregados de educação. A descrição que nos é oferecida de alguns dos seus atores, é significativa sobretudo para aferir do grau de empenhamento que revelam num percurso em tudo distinto do ensino praticado nos conservatórios e escolas de ensino especializado da música em Portugal. Também são estes os mais significativos intermediários entre o núcleo e os encarregados

de educação o que releva de experiência, capacidade de diálogo e compreensão acerca das suas vidas por vezes tão difíceis. Outro dos aspetos importantes que este capítulo revela é a capacidade para motivar todos os outros professores do normal currículo escolar e que nem sempre entendem o valor que advém da participação dos jovens no projeto de música. Este capítulo mostra de forma clara e através de diferentes exemplos o quão complexo se pode tornar esta gestão que envolve os jovens músicos e todo o universo escolar, nomeadamente os professores responsáveis por todas as disciplinas do currículo do Ensino Básico e Secundário.

Na Parte III, da **MÚSICA: INSTRUMENTO PARA EDUCAR**, o autor leva a cabo uma análise sociológica resultante, nas suas próprias palavras, “da intersecção entre os materiais etnográficos obtidos nos três campos de pesquisa” (p. 225), num processo que considera de maior complexidade dados os diferentes lados através dos quais se poderá iluminar e cruzar toda a riqueza que foi vivida nos três núcleos.

No capítulo VII, *in via ou in fine*, correspondente à primeira fase de reflexão do autor, são analisados aspetos que relevam do corpo na sua relação com os diferentes instrumentos musicais e de como estes exercem uma influência complexa e multifacetada sobre cada aluno(a), revelando aspetos de alteridade que se deseja venham a caracterizar a vivência em espírito de grupo dentro da orquestra. Neste domínio, o autor avança algumas afirmações que carecem de demonstração mais aturada tais como considerar que o trabalho inspirado no El Sistema leva a que “o corpo e o espírito [sejam] modelados simultaneamente, um através do outro” (p. 249) ou quando faz equivaler o trabalho que os professores desenvolvem ao nível da postura para tocar melhor um instrumento em grupo a uma melhor vivência em sociedade (p. 250). Considero que o facto de o autor recorrer, e muito bem, a Shusterman (1991, 2010) para justificar a sua abordagem à dualidade corpo/espírito, carece, no entanto, de maior demonstração para justificar as suas afirmações. Acerca deste capítulo, sem dúvida relevante, considero que nem sempre é convincente no que toca à ligação entre as bases teóricas mobilizadas e o que efetivamente pôde ser observado nos núcleos.

O Cap. VIII, **Recuar para tomar balanço** oferece-nos a segunda fase da reflexão, a partir de esquemas elucidativos e recorrendo a autores, como é o caso de Bernard Lahire, figura importante para a compreensão dos percursos de vida, para além do capital cultural de cada um. A afirmação com base neste autor de que “não há uma causalidade direta entre o nível social dos pais e os resultados que os filhos atingem ao longo do percurso escolar” (p. 272) é fundamental para se poder ir mais longe na análise de percursos de vida. Este capítulo dá-nos uma boa contribuição para a compreensão sociológica do funcionamento dos núcleos, nomeadamente através de pontes bem construídas com a teoria.

O Cap. IX, **Resiliência face aos contextos sociais**, a terceira fase da reflexão, perspetiva aquilo que apelida de “descontinuidade” aliada à noção de “contraste”. As enormes contradições que estão presentes nos núcleos estão expostas de forma bem clara recorrendo a exemplos elucidativos como é o caso do *bullying*, do isolamento e da instabilidade familiar, aspetos recorrentemente presentes nos três núcleos estudados. A metáfora da “linha reta” no que toca ao funcionamento dos núcleos leva o autor a identificá-los como espaços de “elogio do oblíquo”, algo que não é visto como negativo mas tão somente como a capacidade de estar sempre preparado para o imprevisível. É a partir desta asserção que propõe a conclusão da sua reflexão no último capítulo da Parte III.

O Cap. X, **A procura do equilíbrio**, incide fundamentalmente no núcleo venezuelano, em detrimento dos outros dois núcleos. Dado o seu estatuto inspirador, tal pode ser compreensível se bem que é aqui que se poderiam encontrar as maiores contradições entre o desejável e o efetivamente concretizado. O autor optou por se distanciar das grandes críticas que vêm sendo feitas por vários

académicos ao El Sistema e, se bem que tenha mencionado no início do livro a acérrima crítica que foi iniciada pelo autor Geoffrey Baker (2014), não lhe deu continuidade no âmbito da sua análise. Julgo que, tendo em conta o enquadramento académico da obra, tal pode ser aceite. No entanto, e após a leitura das suas **Notas conclusivas**, aliás expressivas no seu olhar sociológico mas também solidário e implicado, fica a sensação de que algo foi propositadamente deixado de fora. Refiro-me à já longa e bem documentada questão acerca do valor social da música ou da música como fator de inclusão social. Aliás, tendo este livro sido editado em 2022, o próprio Geoffrey Baker (2021) já havia publicado uma outra obra que reputo bastante significativa no que diz respeito a uma polémica a que vimos assistindo pelo menos desde o início deste século.

Gostaria de terminar esta recensão voltando ao conceito de *thick description* reclamado por esta obra e escolho fazê-lo a partir do olhar de Estelle Jorgensen:

It is impossible to avoid some interpretation of data within the phenomenal world.

Thick description reminds one of the importance not only of describing things richly,

but of understanding the difference between researchers' descriptions of events and

what those who are being observed actually think about what they do. (Jorgensen 2009: 77)

É minha convicção de que tal foi conseguido com este livro, pese embora alguns aspetos menos bem concebidos que fui elencando ao longo desta recensão. Resta acrescentar o seu indubitável valor no âmbito do ensino superior de música enquanto obra a ser lida e discutida pelos jovens futuros professores e/ou músicos no âmbito da sua formação especializada.

Referências

Backer, Geoffrey. 2014. *El Sistema: Orchestrating Venezuela's Youth*. Oxford: Oxford University Press.

———. 2021. *Rethinking Social Action Through Music: The Search for Coexistence and Citizenship in Medellín's Music Schools*. Cambridge, UK: Open Book Publishers.

Jorgensen, Estelle. 2009. "On thick description and narrative inquiry in music education". *Research Studies in Music Education* 31(1): 69–81.

Cita recomendada

Mota, Graça. 2024. "Revisão crítica do livro *Atores da Educação Musical*". *TRANS-Revista Transcultural de Música/Transcultural Music Review* 28 [Fecha de consulta: dd/mm/aa]



Esta obra está sujeta a la licencia de Reconocimiento-NoComercial-SinObraDerivada 4.0 España de Creative Commons. Puede copiarla, distribuirla y comunicarla públicamente siempre que cite su autor y la revista que lo publica (TRANS-Revista Transcultural de Música), agregando la dirección URL y/o un enlace a este sitio: www.sibetrans.com/trans. No la utilice para fines comerciales y no haga con ella obra derivada. La licencia completa se puede consultar en <http://creativecommons.org/choose/?lang=es> ES